



Instituto Superior de Ciências da Educação

Departamento de Ciência Sociais

Secção de História

**Tema: o impacto dos movimentos migratórios internos de menores das comunidades rurais para às cidades, o caso do Lubango**

Autor: António Ndelesse Epifânio

Especialidade: História

Regime: Diurno

Frequência: 4º Ano

Lubango, aos 04 de Maio de 2018



Instituto Superior de Ciências da Educação

**Tema: o impacto dos movimentos migratórios internos de menores das comunidades rurais para às cidades, o caso do Lubango**

Estudo realizado e apresentado no âmbito da frequência da cadeira de Método de Recolha e Pesquisa Histórica, cadeira do 4º Ano do curso de História do ISCED-HUÍLA.

Autor: António Ndelesse Epifânio

Orientador

---

Ph.D. Hélder Bahú

Lubango, aos 04 de Maio de 2018

## Índice

Fundamentos teóricos .....	5
Conceitos e Motivações das migrações .....	5
Características dos movimentos migratórios .....	7
Migração em Angola. ....	8
Migração interna: O caso do Lubango .....	9
Lubango divisão administrativa .....	9
Discrição teórica sobre a dinâmica populacional .....	9
Características físicas dessas crianças .....	10
A trajetória percorrida .....	11
A hospedam e suas Características .....	11
Quanto a duração .....	12
Os produtos e sua comercialização .....	12
A influência do meio urbano nesses menores e suas comunidades .....	13
Os perigos .....	13
As vantagens e desvantagens desses movimentos .....	13
Sobre o trabalho empírico.....	14
Conclusões .....	15
Recomendações.....	16
Anexo.....	17
Referencia Bibliográfica .....	19

## Introdução

De um tempo pra cá, é notável e frequente a migração de elementos das comunidades rurais para as cidades, é histórico a movimentação migratória do campo para cidade, considerado um movimento normal ao nível mundial, tendo em conta que uma emigração é sempre motivada pela melhoria da condição de vida. A motivação e a preocupação para se levar o estudo dessa temática advém da observação de menores de comunidades rural provenientes principalmente dos municípios da Humpata e da Chibia, a dirigem-se para a cidade do Lubango com a finalidade de praticar o comércio ambulante: como a venda de bolinhos, gasosa ou mesmo utensílios artesanal e sua beleza, intenda-se por aparência cultural, aos cidadãos e principalmente aos turistas, tirando fotografias em troca de remuneração.

A preocupação reside no facto da maioria ser menor de idade, passando dias deambulando pela cidade, expostas a todo tipo de perigo, como a fome, atropelamentos e violações, causando desembargo à própria cidade, porque aumenta o número de mendigos e pedintes que se espalham nos grandes mercados como Shoprit, Kero e Marivel e nas redes hoteleiras como o hotel Serrada Chela e na praça Gabriel Caluvi, defronte ao governo provincial e no jardim da Sé Catedral e outros lugares de maior afluência.

Daí que nos propomos estudar o impacto dos movimentos migratórios internos de menores das comunidades rurais para às cidades, o caso do Lubango. Com o seguinte problema científico.

Qual é o impacto dos movimentos migratórios internos de menores das comunidades rurais para às cidades, o caso do Lubango?

Este estudo realiza-se no âmbito da cadeira de Método de Recolha e Pesquisa Histórica, cadeira do 4º Ano do curso de História do ISCED-HUÍLA.

O estudo tem como objectivo geral: compreender o impacto dos movimentos migratórios internos de menores das comunidades rurais para às cidades, o caso do Lubango e específicos:

Explicar as motivações dos movimentos migratórios internos de menores das comunidades rurais para às cidades; Caracterizar os menores que efectuam esses movimentos migratório; Identificar a trajectória desses movimentos; Identificar o lugar onde se hospedam; Identificar a duração desses movimentos; Identificar os produtos que comercializam; Explicar como é realizado esse comércio; Explicar a influência do meio urbano nesses menores e suas comunidades; Identificar os perigos que essas menores correm; Identificar as vantagens e desvantagem desses movimentos.

**Palavras-chaves:** Impacto, movimento migratório Interno, Menor, comunidades rurais e Cidade.

## **Fundamentos teóricos**

### **Conceitos e Motivações das migrações**

De acordo com Oliveira (2011, p.12) citado por Ghuzi (2012,p.10), a migração é «mudança permanente ou semipermanente de residência. Não se põem limitações com respeito à distância do deslocamento ou à natureza voluntária ou involuntária do ato, como também não se estabelece distinção entre a migração externa e a migração interna».

Enquanto que, para a Plural Editores e Porto Editora (2015,p.1063) Migração é «a deslocação da população de uma região para outra ou de um país para outro» Identificamos neste conceito um elemento “Espacial” em que o que determina a migração é a troca de lugar, em que um individuo ou grupos de indevidos abandonam seu local de residência em detrimento de outro.

Mais do que deslocação de um individuo, de um lugar para outro, a migração acarreta uma dimensão social de acordo com Jackson (1991) citado por Cupata (2014,p.16) onde a migração «está associada a uma possível mudança de statu social originada por alterações nos relacionamentos espaciais» Neste conceito a migração não é somente uma deslocação de um lugar para outro, a migração ocorre como uma possibilidade de mudança do statu social ou seja, os indevidos ao abandonarem suas zonas de residências, deixam seu o quadro social, postos na zona de destino, entrem numa nova estrutura social. É preciso intender e alertar que a migração não é somente uma passagem de um

statu social conforme defende Eisenstadt (1954), a migração nem sempre se aplica na melhoria de condição de vida, muitas vezes os emigrados posto no local de destino voltam a mesma condição ou pioram-na.

Daí que Castro (2011, p. 23) referindo-se as motivações das migrações, faz referência ao Modelo de repulsão-atracção, de acordo com este modelo «as migrações são estimuladas por um conjunto de factores de repulsão existentes no país de origem e factores de atracção existente no país de destino, que motivam os indivíduos a decidirem racionalmente pela mobilidade geográfica», portanto aqui por um lado temos necessidade de melhoria da condição de vida, e por outro, a necessidade de se deslocar, esta última materializa a primeira, pois os indivíduos estabelecem comparações dos elementos vantajosos e desvantajoso de duas localidades e que seguramente acabam por escolher a que lhe pode oferecer garantias de prosperar.

Esses elementos vantajosos e desvantajosos foram descritos pela *World Migration Report* (2013, p. 33-34) Citado por Esteves (2015,p.37) que defende existir somente um factor ou, em simultâneo, diversos, como se observa seguidamente:

- Factores Económicos: O fosso crescente nos padrões de vida e salários entre países é um factor de atracção determinante para os migrantes que procuram países com padrões de vida mais elevados ou com um maior crescimento económico e com oportunidades de emprego.
- Governança e serviços públicos: a má governação, a corrupção e a falta de serviços de educação e de saúde com boa qualidade são factores repulsivos.
- Desequilíbrios demográficos: o aumento ou diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da esperança de vida em muitos países desenvolvidos contribuem para um desequilíbrio na oferta e procura de trabalho.
- Conflitos: Os conflitos podem ser de natureza étnica, religiosa ou políticas, mas também podem ser o resultado da desigualdade económica ou da competição pelos recursos naturais.

- Factores ambientais: pessoas que se deslocam devido a terremotos, acidentes industriais, inundações, erosão dos solos/costas e secas, que, por sua vez, podem estar relacionados com as mudanças climáticas. Os movimentos populacionais causados pelos factores ambientais tendem a ser predominantemente internos.
- Redes transnacionais: as comunidades de migrantes organizadas nos países de destino constituem um “factor de atracção” social e cultural em que os familiares que se encontram no país de destino, podem promover e facilitar o processo de migração.

### **Características dos movimentos migratórios**

Em relação às características dos movimentos migratórios o *World Migration Report* (2013) citado por Lopes (2014, p. 23) apresenta as seguintes características:

a) Quanto a origem dos migrantes: a maioria dos migrantes é proveniente do Sul, considerando as cifras demográficas serem maior no Sul em relação ao norte;

b) Quanto ao género: A maioria dos migrantes são homens, excepto da migração Norte-Norte, onde as mulheres emigram em número maior que os homens;

Papademetriou (2004, p. 23) citado por Esteves (2015,p.46) também partilha da mesma opinião ao «declarar que o volume de imigrantes é praticamente composto só por homens» e acrescenta dizendo «o grupo imigrante com maior crescimento é o das crianças, seguido o das mulheres»;

c) Quanto a idade: Os migrantes internacionais no Sul, são em média mais jovens que os do Norte. Os migrantes do Norte têm uma presença mais forte nos grupos em idade de trabalho (especialmente entre os jovens de 25-49 anos);

d) Quanto a Habilitação: Predominantemente de baixa qualificação, tanto no Norte como no Sul; 21% dos migrantes são pouco qualificados e apenas 22% são altamente qualificados;

d) Refugiados: Em 2010, usando a classificação do Banco Mundial, quatro em cada cinco refugiados nasceram e viveram no Sul;

e) Estudantes internacionais: De 2009/2010, 4 em 5 estudantes eram moradores da região Norte – Programa Erasmus. Hoje, mais de metade dos estudantes é do Sul e a estudar no Norte.

## **Migração em Angola.**

De acordo com *IBEP<sup>1</sup> (2008-2009) citado por Lopes et al (2013,p.14)* as motivações dos migrantes internos em Angola são: Familiar, com 47,8% ou seja, o reencontro familiar é a principal razão de migração com 50,6% para migrantes rurais e 47,3% urbanos. A guerra que influenciou bastante no reencontro familiar é a segunda com 25,4%;seguem-se a procura de trabalho com 10,2%;estudos com 4,7%; casamento com 4,5%, transferência de trabalho com 4,4%,Reassentamento com 1,2% e outros com 1,6%. A leitura que se faz, nota-se que as motivações económicas e sociais não têm muito peso nas motivações dos migrados em comparação com as duas primeiras.

Na perspectiva de Lopes et al (2013,p.7) os fundamentos da migração interna em Angola são os 27 anos de guerra civil, provocados pela procura de segurança, rendimentos, bens e serviços nos centros urbanos, com o fim da guerra, esse processo continuou elevado motivado pela melhoria de qualidade de vida tendo em conta a precariedade das zonas rurais.

Nesta mesma obra Lopes et al (2013,p.9) concluíram que a guerra provocou assimetrias regionais, entre o litoral e o interior e entre a capital e o restante do país, situação que continua a se agravar tendo em conta os passos lentos da reconstrução do país.

O *IBEP (2008-2009) citado por Lopes et al (2013,p.13-14)*, usou critérios: lugar de nascimento, de residência antes de 1975, de residência depois de 2002 e de residência actual. Inferiu que no período anterior a 1975 a taxa de migração interna em Angola era 9,1%, entre 1975 à 1992 foi 33,1%, entre 1992 à 2002

---

<sup>1</sup> Inquérito ao Bem-Estar da População

foi 35,2 % e posterior a 2002 foi de 22,6%. Observa-se que a tendência para a migração cresceu bastante no período posterior a independência, devido a guerra, prova disso, após o fim da guerra a taxa baixou mais de 15%. Infelizmente a partir destes dados não se consegue identificar a direcção das migrações, se são de zonas rurais-rurais ou das zonas rurais-urbanas ou ainda de zonas urbanas-rurais. Importa fazer referência que as movimentações temporárias e Sazonais foram ignoradas.

Quanto a idade, o estudo conclui que dos 05-09 migraram 3,4%, dos 10-14 7,6% e dos 15-24 13,3%. Enquanto que para a taxa escolaridade, no ensino primário a taxa é de 13,5% no ensino secundário ou mais a taxa é de 29,2%. Segundo este principio, cuja a motivação da migração é o ensino, a criança com menos de 15 anos tendem a permanecer nas zonas de nascimento, mas a faixa etária superior a 15 anos emigra bastante, não só para a formação, mas para a obtenção de emprego, portanto na sua generalidade os estudos migratórios apontam que quanto mais nível de escolaridade, maior é a tendência para migrar ou seja homens e mulheres sem escolaridade correspondem apenas 4,8% enquanto os que atingiram o nível primário e secundário são de 13,5% e 29,2%. (Lopes et al, 2013,p.12-16).

## **Migração interna: O caso do Lubango**

### **Lubango divisão administrativa**

Lubango (Denominada Sá Bandeira Até 1975) É uma cidade e Município do Sul de Angola, situada no Planalto da Huíla. É a capital da província da Huíla, tem cerca de 318 000 Habitantes. É limitada ao Norte pelo Município de Quilengues, a Este pelo Município da Cacula, a sul pelos Municípios Chibia e Humpata e a Oeste pelo Município da Bibala. É Constituída pelas Comunas do Lubango, Harimba, Hoque e Huíla.

### **Discrição teórica sobre a dinâmica populacional**

De um tempo pra cá, nota-se movimentações de menores provenientes de comunidades rurais principalmente dos municípios da Humpata e da Chibia, a dirigem-se para a cidade do Lubango com a finalidade de praticar o comércio ambulante: como a venda de bolinhos, gasosa ou mesmo utensílios artesanais e sua beleza, intenda-se por aparência cultural aos cidadãos e principalmente

aos turistas, tirando fotografias em troca são remunerados. De acordo Sérgio Zeferino Mateus, coordenador da Rede criança Huíla, referindo-se às causas das migrações internas das comunidades rurais para a cidade do Lubango:

[...] Maior parte delas vem das zonas muito mais afectadas pelas secas cíclicas, é o caso da comuna da Bata-Bata, que é uma área que posso considerar de linha vermelha, é uma área onde existe muita escassez de chuva, isto faz com que não haja produtividade agrícola, o que faz com que as crianças não tenham um bom sustento no seio familiar, então elas protagonizam a fuga, ao nível do Município do Lubango [...].<sup>2</sup>

Outra causa é apresentada pelo soba grande da Huíla JOAQUIM Muleipo que responsabiliza indivíduos da cidade como má influência para as comunidades:

[...] Mas aqueles civilizados, aquelas que sai na cidade, é que vinha convidar, ta ver, chega aqui, não você fica aqui, ta perder o tempo, vamos assim fazer assim, do Lubango, da cidade é que vinha convidar, porque nossas crianças, algum não conhece na cidade [...].<sup>3</sup>

.Portanto segundo JOAQUIM Muleipo indivíduos ou crianças da cidade ou que tenham estado na cidade ligadas a estas comunidades são estes que aliciam as crianças, atraindo-as para às cidades, o mesmo nos é dito pelo Sérgio Zeferino Mateus, coordenador da Rede criança Huíla:

[...] Se uma criança regressa e consiga levar algum traje, consegue levar um rádio com pendrav em fim, então tem qualquer bem a exhibir na comunidade, quando ela voltar a protagonizar a fuga daquela comunidade regressando para a cidade, existe uma grande probabilidade dela vir “acompanhado com mais umas pessoas por sua trás” [...].<sup>4</sup>

Jai Frederico administrador adjunto da Chibia referindo-se ao fenómeno migratório no contexto histórico a firmou:

[...] Segundo dados históricos, até mesmo no período colonial, havia pessoas que vendiam sempre na cidade do Lubango, só que naquela altura vendiam ovos, frutas, talvez outros produtos como artefactos, pentes de pau, lemos, essa coisa toda. Mas hoje nos preocupa mais porque são crianças que estão a fazer este tipo de trabalho, estão a realizar este tipo de actividade, enquanto que nos tempos passados eram pessoas adultas e não passavam as noites na cidade do Lubango, iam passavam o dia a vender e depois voltavam ao domicilio e actualmente deve ser o próprio contexto que estamos a viver, a própria globalização, são sinais de desenvolvimento, mas a nossa maior preocupação é por serem crianças de menor idade [...].<sup>5</sup>

### **Características físicas dessas crianças**

De acordo com Sérgio Zeferino Mateus, coordenador da Rede criança Huíla, as crianças que tendem a migrar têm as seguintes características:

---

<sup>2</sup> Entrevista realizada aos 19 de Abril de 2018 às 10h 01 na recepção do INAC, município do Lubango.

<sup>3</sup> Entrevista realizada aos 29 de Março de 2018 às 16h 32, na Chibia.

<sup>4</sup> Entrevista realizada aos 19 de Abril de 2018 às 10h 01 na recepção do INAC, município do Lubango.

<sup>5</sup> Entrevista realizada aos 03 de Abril de 2018 às 10h 32, na Chibia.

[...] São crianças de ambos os sexos, masculino e feminino, para os trabalhos infantis em determinadas fazendas normalmente crianças 12,14,15,16 anos pra lá, para questões de mendicidade em fim aí é possível encontrar crianças muito mais abaixo dessas idades, podemos encontrar crianças com 8, 10 anos também já nesse processo de mendicidade.<sup>6</sup>

Para Soraia Santos directora do museu regional da Huíla a faixa etária de menores envolvidos nestas práticas decaiu consideravelmente:

São cada vez mais novas, porque eu lembro-me ainda que há uns dois anos atrás, iam mais ou menos pré-adolescentes entre os 10 anos aos 14 anos, agora esta a ser ver meninas de 6, meninas de 5, meninas de 7, a faixa etária diminui consideravelmente [...].<sup>7</sup>

### **A trajectória percorrida**

Sérgio Zeferino Mateus, coordenador da Rede criança Huíla descreve os lugares de proveniência dessas crianças:

[...] Os principais pontos de origem são no Município da Chibia a comuna do Jaú e depois umas poucas na comuna da Kapunda Kivilongo, no Município da Humpata [...] comuna do Bata-Bata [...] ao nível do Município do Lubango, a comuna muito mais afectada com esse fenómeno é a comuna da Huíla, então são praticamente cinco comunas que são muito conhecida como ponto de partida de maior parte envolvidas neste fenómeno [...].<sup>8</sup>

Jai Frederico administrador adjunto da Chibia referindo-se a proveniência dessas crianças admite que algumas são da Chibia, mas alega não serem todas:

«[...] Mas nem todas as crianças que estão lá não são todas do Município da Chibia, umas são mesmo dos arredores do Município do Lubango, outras do Município da Humpata [...]».<sup>9</sup>

### **A hospedam e suas Características**

Sérgio Zeferino Mateus, coordenador da Rede criança Huíla referindo-se aos lugares onde se hospedam durante o período migratório afirmou:

[...] Têm o dia na rua, mas encontram sempre uma casa, umas tantas casa que os possa os colher no final do dia e isto é bem notório porque pode existir ali também ambição de tantos outros indivíduos cidadão residentes já na cidade do Lubango, podem aderir ao acolhimento dessas crianças por causa dessa tendência, de poder ser beneficiante daquilo que poderão ser os recursos adquiridos por essas crianças, então qualquer um, desde que se lhe batam a porta e tenha mínima ligação de parentesco, nem que seja do 4º,5º e 6º grau eles podem exactamente ter o dever de acolher essas crianças e muitas dessas crianças vivem em grupo enormes em quintais de pessoas dessa nossa urbe [...].<sup>10</sup>

---

<sup>6</sup> Entrevista realizada aos 19 de Abril de 2018 às 10h 01 na recepção do INAC, município do Lubango.

<sup>7</sup> Entrevista realizada 19 de Abril de 2018 às 12h 06 em seu gabinete no museu regional da Huíla, município da Lubango.

<sup>8</sup> Entrevista realizada aos 19 de Abril de 2018 às 10h 01 na recepção do INAC, município do Lubango.

<sup>9</sup> Entrevista realizada aos 03 de Abril de 2018 às 10h 32, na Chibia.

<sup>10</sup> Entrevista realizada aos 19 de Abril de 2018 às 10h 01 na recepção do INAC, município do Lubango.

## Quanto a duração

De acordo com Pedro Musunda, director da cultura, questionado sobre a duração desses movimentos migratório desse-nos.

[...] O que foi constatado é que elas vêm das comunidades e ficam maior parte do tempo aqui, portanto dormindo em condições péssimas, nas portas de instituições, por baixo das escadarias de prédios, em fim [...].<sup>11</sup>

Mas para Sérgio Zeferino Mateus, coordenador da Rede criança Huíla desse-nos que, a duração desses movimentos são relativos, dependentemente da obtenção de certos ensejos na cidade:

[...] Depende muito, elas não têm tempo determinado, maior parte delas deslocam-se dos pontos de origem peando, maior parte delas fazem isso, pegam atalhos em direcção as cidades, isto pode levar a quantidade de dias que poder, fazendo paragens estratégicas em sítios seguros [...] mas quando a criança sentir-se satisfeita para voltar e exhibir aquilo na comunidade de origem, então ela regressa, não existem prazos específicos, mas que elas ficam na cidade até que elas se sentirem que estão em condições de realizar o retorno por algum tempo [...].<sup>12</sup>

Isto nos foi confirmado, quando o vendedor ambulante Mingo proveniente do município da Chibia questionado se vem sempre à cidade, declarou-nos «Sim, assim fico aqui uma semana depois ir, quando chega sábado vou ir vou vir mais segunda-feira». <sup>13</sup>

## Os produtos e sua comercialização

Sérgio Zeferino Mateus, coordenador da Rede criança Huíla referindo-se ao comércio ambulante praticado por essas crianças desse:

[...] Quando o processo estava no seu processo embrionária maior parte dessas crianças fazia a venda de medicamentos tradicionais, algumas plantas, raízes que poderiam servir de vários chás e esse negócio foi envolvendo até que depois, alguns passaram a serem vendedores ambulantes de produtos industrializados como caso de papel higiénico, guardanapos, vassouras em fim e muito mais, algumas dessas crianças têm sido apropriadas por pessoas também de negócio, sobretudo naquilo que é a venda de doces, salgados, bolinho e muito mais, então elas estão praticamente envolvidas neste tipo de negócio [...].<sup>14</sup>

Segundo o mesmo, a sua comercialização é feita do seguinte modo:

[...] Existem crianças que pegam os produtos a negociar a partir de alguns pontos de venda e eles vão para o terreno e depois voltam para prestação de contas, existem grupos de crianças que tendo um seu capital próprio, elas adquirem os produtos nos armazéns de venda e daí vão fazendo o seu negócio de forma ambulante e existem também [...] crianças que dirigem-se a negociantes [...] entregam as crianças e elas vão às ruas e fazem as vendas e no final do

---

<sup>11</sup> Entrevista realizada aos 25 de Abril de 2018 às 13h 18 no seu gabinete, município do Lubango.

<sup>12</sup> Entrevista realizada aos 19 de Abril de 2018 às 10h 01 na recepção do INAC, município do Lubango.

<sup>13</sup> Entrevista realizada aos 31 de Março de 2018 às 10h 30

<sup>14</sup> Entrevista realizada aos 19 de Abril de 2018 às 10h 01 na recepção do INAC, município do Lubango.

dia retornam para fazerem a prestação de contas [...] essas modalidades de comercio facilitam que mesmo sem capital a criança pode chegar aqui, tem capacidade de fazer negócio por causa daqueles indivíduos que confiam o seu negócio a elas [...] isso facilita de tal forma que basta chegar a cidade a criança consegue pegar qualquer negócio para poder desenvolver a sua ambição.<sup>15</sup>

## **A influência do meio urbano nesses menores e suas comunidades**

Soraia Santos directora do Museu regional da Huíla, falou-nos sobre a influência do meio urbano a essas crianças e suas comunidades:

[...] O meio urbano faz com que provavelmente elas comecem a ter uma impressão de valores, porque vem para a cidade e começam a ter contacto com a aquilo que é a vida urbana e acabam depois deixar de se interessar por aquilo que é a vida nas comunidade e acabam por ai ser o factor económico mais uma vez a pior influencia que pode existir sobre elas porque eu vejo muita gente as pessoas que querem tirar as fotografias com as meninas e usa-las [...]<sup>16</sup>

## **Os perigos**

Pedro Musunda, director da cultura alertou aos perigos que essas crianças incorrem:

[...] Estão expostas há perigos eminentes, primeiro não estão habituados ao convívio da cidade, portanto com circulação de viaturas e tudo isso, vão atravessando a estrada com todo perigo necessário, vão ficando nas cidades em condições precárias, portanto sem habitações, sem condições de se alimentarem, em fim o mínimo necessário para a sobrevivência, expostos a todo tipo de perigo [...] sofrerem estupros, sofrerem violações em fim, levam gravidezes indesejadas sem saberem quem são os progenitores, portanto dos filhos [...].<sup>17</sup>

Sérgio Zeferino Mateus, coordenador da Rede criança Huíla partilha da mesma opinião e acrescenta:

[...] Abusos físicos e sexuais, sujeitos a todos os riscos, perigos até mesmo de vida, tem um outro grande risco que é muito grave, o risco de serem vítimas de tráfico, que é um outro fenómeno que faz com que estas crianças tenham destinos que eles não sonhavam, então soubemos que a cidade do Lubango fica bem próximo do mar através da cidade do Namibe, criança que pode ser retirada daqui e colocada no Navio, no porto do Namibe, pode ir parar em qualquer ponto desde mundo, então este tráfico é outro perigo que muito lhes espreitas e que elas não têm noção disso.<sup>18</sup>

## **As vantagens e desvantagens desses movimentos**

Todos os entrevistados foram unânimes em afirmar que não há vantagem na migração efectuada por essas crianças, assim para o soba Joaquim Huleipo:

Eu pra mim agora não gostou, porque as crianças, ele pra estudar na escola, as crianças quando sai da escola vai cumprir, ficar na casa dos pais, as crianças agora vai na rua, saí no Município da

---

<sup>15</sup> Ibidem.

<sup>16</sup> Entrevista realizada 19 de Abril de 2018 às 12h 06 em seu gabinete no museu regional da Huíla, município da Lubango.

<sup>17</sup> Entrevista realizada aos 25 de Abril de 2018 às 13h 18 no seu gabinete, município do Lubango.

<sup>18</sup> Entrevista realizada aos 19 de Abril de 2018 às 10h 01 na recepção do INAC, município do Lubango.

Chibia, saí na Humpata, sai na Cacula, saí no Hoque, todo veio vender as crianças, vender, leva a matila, algum na leva nada e eu não esta gostar, porque que criança primeiro foge da escola, mesmo na educação sai foge, quando fugir leva para vender bolinho, leva para vender qualquer coisa, mas não é bom, eu me preocupa muito, porquê Angola nós queremos crianças para estudar, cumprir as escola, para a manha no futuro, ficar o homem grande [...].<sup>19</sup>

Para esta entidade tradicional não o agrada o facto das crianças em vez de irem à escola e no seu regresso cumprir os deveres domésticos, as crianças de diferentes pontos da província vão à rua intenda-se pelo município do Lubango efectuar vendas diversas modalidades desde a venda da matila<sup>20</sup> produto agrícola até aos bolinhos, isso coloca seu futuro em risco, porque não serão homens que possam de algum modo contribuir para o progresso do país. A opinião também partilhada pela directora do museu regional da Huíla Soraia Santos:

Não sei se consigo identificar uma vantagem, estamos a falar de crianças, crianças que são exploradas ou por familiares ou por pessoas adultas que depois tomam conta delas por causa de ganharem meia dúzia de kwanzas, porque o valor que essas mwmwilas<sup>21</sup> compram pelas fotografias não é um valor assim tão alto, não consigo ver nenhuma vantagem.<sup>22</sup>

Nesta senda de ideias Sérgio Zeferino Mateus, coordenador da Rede criança Huíla sentenciou dizendo:

Não vejo vantagem nisso, porque o lugar da criança é com a família e sendo o lugar da criança a família então não há vantagem nenhuma que qualquer criança que por estes motivos ou por outros ela se desloque do meio da família e vá tomar uma vida independente, autónoma muito distante das suas comunidades de origens, muito longe daquilo que é seus valores culturais, muito distante daquilo que são seus hábitos e costumes [...].<sup>23</sup>

## **Sobre o trabalho empírico**

Foram realizadas dez (10) entrevistas cinco (5) pelo jornalista Albino Kapitango, jornalista da Rádio Mais Lubango das quais uma em 03 de Abril de 2018 às 10h 32 ao administrador adjunto da Chibia Jai Frederico na Chibia, uma em 29 de Março de 2018 às 16h 32 ao soba grande da Huíla Joaquim Huleipo na Chibia e outras três realizadas no Lubango aos vendedores

---

<sup>19</sup> Entrevista realizada aos 29 de Março de 2018 às 16h 32, na Chibia.

<sup>20</sup> Pepino rudimental.

<sup>21</sup> Mulher Nhaneka, originária da Huíla.

<sup>22</sup> Entrevista realizada 19 de Abril de 2018 às 12h 06 em seu gabinete no museu regional da Huíla, município da Lubango.

<sup>23</sup> Entrevista realizada aos 19 de Abril de 2018 às 10h 01 na recepção do INAC, município do Lubango.

ambulantes Joaquim Kapenda aos 31 de Março às 10h 25, Joaquim Luís aos 30 de Março 2018 às 11h 00 e Mingo aos 31 de Março de 2018 às 10h 30.

Outras cinco (5) foram realizadas pelo autor ao coordenador da Rede criança Huíla Sérgio Zeferino Mateus em 19 de Abril de 2018 às 10h 01 na recepção do INAC, município do Lubango, duas aos vendedores ambulantes Calvino Davide, e Paulo Manucho aos 19 de Abril de 2018 às 11h 21 no jardim da Sê Catedral, município do Lubango e outras duas ultimas a directora do museu Soraia Santos aos 19 de Abril de 2018 às 12h 06 em seu gabinete no museu regional da Huíla, município da Lubango e ao director da cultura Pedro Musunda aos 25 de Abril de 2018 às 13h 18 no seu gabinete na direcção provincial da cultura, município do Lubango.

As perguntas aplicadas estão em anexo.

### **Conclusões**

Tendo em conta os objectivos traçados e os resultados alcançados no trabalho empírico conclui-se que:

Em relação as causas dos menores de suas comunidades para as cidades deve-se as carências desde a alimentares e vestuários provocados por problemas climáticos e por factores humanos, esta vulnerabilidade associada ao aliciamento de promessas de indivíduos que tinham de algum modo experimentado a vida cidade faz com que elas saem de suas comunidades por uma aventura com a finalidade de obter o melhor, infelizmente não têm noção do perigo que estão sujeitos;

Desse modo, maior parte sai dos municípios da Chibia e Humpata, outros são mesmo dos arredores do município do Lubango;

Em relação as características desses menores, a faixa etárias encontra-se cada vez mais reduzida, sendo possível encontrar meninas de cinco anos, em idade escolar;

Assim partem de suas zonais em direcção as cidades, alguns apeando e outros tendo em conta a facilidade dos transportes chegam de transportes públicos pago por seus meios ou mesmo de contribuições de familiares que esperam se beneficiar com a causa;

Posto na cidade passam maior parte do tempo na rua, algumas aí mesmo pernoitam, outras se hospedam em casa dos cidadãos que de algum modo têm ligações com essas comunidades e que esperam se beneficiar em troca.

São movimentos maioritariamente temporários, alguns regressam para um fim-de-semana e quando conseguem algo para exibir em suas comunidades;

Os produtos comercializados por esses são diversos, desde os produzidos em suas comunidades o caso dos chás e lemos até aos industriais caso do papel higiénico, guardanapos, carregadores de telefones e doces;

Este comércio é praticado nas zonas de maior afluência nas ruas ou em sítios estratégicos em direcção as estradas, nos jardins, mercados e redes hoteleiras, quando não rende se tornam em mendigos e pedintes;

O meio urbano acaba por exercer grandes influências para estes menores e suas comunidades, ao lidar com o meio urbano adquirem seus comportamentos uns abonatórios e outros nem por isso, os mais negativos são mesmo a desconstrução dos valores culturais de suas comunidades;

A quando de sua estadia na cidade correm muitos perigos, pois passam fome, riscos de serem atropeladas, violadas e pior de serem engravidas;

Infelizmente as desvantagens sobrepõem-se as vantagens a partir do pressuposto que o lugar da criança é com a família, na comunidade onde é educada segundo seus princípios filosóficos.

## **Recomendações**

De acordo com os resultados obtidos no trabalho de campo e dos objectivos que nos propomos em realizar recomendamos:

Tendo em conta as causas das migrações de menores estar associada a vulnerabilidade e precariedade das estruturas económicas provocadas por problemas climáticos e humanos, primeiro recomendamos um estudo para diagnosticar a estrutura económicas dessas comunidades com base nos resultados elaborar uma linha desenvolvimento local, o estudo devia ser de iniciativa do Governo Província da Huíla, bem como aprofundar as causas dessas migrações e uma profunda sensibilização dos pais e dos menores sobre os perigos que acarretam estas migrações;

Com os resultados do diagnóstico, potencializar as comunidades dos municípios da Chibia e da Humpata e ardores do Lubango com planos

directórios para colmatar essas carências, criando condições básicas para que as crianças vivam condignamente sem precisar migrar por razões de condições básicas;

Se necessário responsabilizar os pais, encarregados de educação inclusive parentes cúmplices que se beneficiam desses menores por promiscuidade e não oferecer protecção e o necessário para o desenvolvimento desses menores;

Além da comissão multisectorial criada pelo governo provincial, deve-se criar outras a nível local para que este tipo de situação seja mesmo combatido nas comunidades.

## **Anexo**

Guião de entrevistas com representantes de instituições, especialistas e individualidades ligadas ao tema.

Dados bibliográficos:

- Idade
- Sexo
- Nível de escolaridade
- Actividade profissional
- Instituição

Dados demográficos e estatísticos:

- Causas das migrações internas de menores das comunidades rurais para as cidades;
- Características de menores que efectuem esse movimento migratório;
- Identificar as trajectórias desse movimento;
- Identificar onde se hospedam;
- Identificar a duração desses movimentos;
- Identificar os produtos que comercializam;
- Explicar como é realizado esse comércio
- Explicar a influência do meio urbano nestes menores e suas comunidades;
- Identificar os perigos que esses menores ocorrem;
- l Identificar as vantagens e desvantagens desses movimentos.

Guião de entrevistas com os menores ambulantes.

Dados bibliográficos:

- Idade
- Sexo
- Nível de escolaridade
- Actividade profissional
- Instituição

Dados demográficos e estatísticos:

- Morada
- Agregado familiar
- Encarregado
- Estudante
- Exercício da profissão com consentimento dos encarregados;
- Finalidade do lucro;
- Início da actividade;
- Como começou;
- Origem do capital investido.

## Referencia Bibliográfica

Cupata, J. L. (2014). *Representações sociais dos angolanos sobre os imigrantes cubanos: O caso do Sumbe*. Dissertação de mestrado, Universidade Aberta, Lisboa.

Esteves, A. R. R. (2015). *Migrações e Diversidade Cultural: uma proposta didáctica*. Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa.

Ghuzi, J. (2012). *Migração interna: o estudo do fenómeno no município de jacuizinho*. Tese de bacharel, universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Gomes, M.C. S., Moreira, M.J.G. & Pinto, M.L.R. (?) *Movimentos migratórios internos em Portugal (1995-2011)*. Portugal.

Lopes, C.M., Rodrigues, C. U. & Simas, G. (2013) *A Caminho da Cidade: Migração interna, urbanização e saúde em Angola*. Observatório ACP das Migrações, Luanda.

Lopes, C.M. (2015) *O impacto migratório para o desenvolvimento: desafios e oportunidades para Angola*. Organização Internacional para as Migrações, Luanda.

Plural Editora e Porto Editora. (2015). *Dicionário Língua Portuguesa Prestigio*. Lisboa.

Tolentino, N. C. (2009). *Migrações, remessas e desenvolvimento: o caso africano*.